



### **Projeto Organização Soberana**

- 1. Categoria do Projeto:** Projetos em andamento (projetos em execução atualmente)
- 2. Nome do(s) autor(es) do Projeto:** Motirõ Sociedade Cooperativa
- 3. Instituição/Empresa onde estuda/trabalha:** Motirõ Sociedade Cooperativa
- 4. Município:** Paranaguá
- 5. Telefone do responsável pelo projeto:** (41) 34586731
- 6. E-mail do responsável pelo projeto:** soberana@motiro.org
- 7. Identificação:** Projeto de Sociedade Civil
- 8. Equipe:** Valdenise Batista Veloso - Bacharel em Gestão Ambiental; Billidhol de Oliveira Mateus - Bacharel em Gestão Pública; Thamy Numer - Graduanda em Gestão Ambiental
- 9. Para qual ODM o projeto contribui:** ODM 8 - Ter todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento
- 10. Para qual ODS o projeto contribui:** ODS 2 - Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição, e promover a agricultura sustentável
- 11. Justificativa:** Segundo dados do censo 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE2), disponibilizados no perfil da extrema pobreza do Brasil, 16,27 milhões de pessoas estão na situação de extrema pobreza (é considerada nesta situação pessoas com rendimento médio domiciliar per capita entre R\$ 1,00 e R\$70,00 mensais), deste total 46,7% residem em área rural. Vale ressaltar que no Brasil apenas 15,6% da população reside em área rural, o restante situa-se em área urbana. O ex-ministro do desenvolvimento agrário, Afonso Florence, em entrevista concedida ao programa "Bom dia ministro", disponível no site do ministério, relata que 70% dos alimentos consumidos no Brasil vêm da agricultura familiar e que mesmo utilizando apenas 24% da terra produtiva do país o segmento emprega 74% da mão de obra da área rural. O litoral do Paraná é composto por sete municípios, o que corresponde apenas a 3% da superfície do estado, entretanto a região apresenta uma grande diversidade e heterogeneidade social, ambiental e econômica. Dentre as atividades mais expressivas na região destacam-se a agricultura, agropecuária, a atividade



portuária e o turismo (DESCHAMPS, 2004). A heterogeneidade dessa região dá origem a duas fortes contradições: de um lado, o valor da região como patrimônio natural e para a proteção da biodiversidade e, de outro, um quadro de subdesenvolvimento que não corresponde aos potenciais regionais e ao sucesso de algumas atividades. Ao longo de sua história, esta região passou por diversos ciclos econômicos, com períodos de prosperidade e depressão e atualmente apresenta um dos menores IDH do estado. Segundo Borsatto et. al. (20075) uma das características mais marcantes do litoral foi a capacidade que ele teve de conservar a sua biodiversidade, que foi possível graças a criação de UC's (unidades de conservação). Esta política influenciou fortemente na dinâmica social e econômica do litoral paranaense, principalmente nas comunidades de pequenos agricultores. Segundo este autor, o litoral do Paraná tem sido alvo nos últimos anos de políticas e projetos nascidos de ideias descontextualizadas, planejadas por pessoas externas à comunidade. As constantes mudanças na atividade econômica local, impostas por fatores externos e os conflitos gerados pelas transformações ocorridas nos últimos anos, gera nos pequenos agricultores um processo de marginalização econômica e social. Dentre os municípios do litoral destaca-se o de Paranaguá que exerce a função de pólo regional dessa aglomeração, tendo participação expressiva na renda do estado. Dados do IBGE apontam que apesar de o município comportar o maior porto do sul do Brasil e representar 3,96% do produto interno bruto (PIB) estadual a cidade ainda possui uma série de desafios no campo social, pois 19,06% da população está na faixa da pobreza e possui um coeficiente de GINI de 0,5235, o que significa alta concentração de renda. Segundo Abrahão (20116), a dinâmica atual das principais atividades econômicas do município não é capaz de reter uma parcela mais expressiva de renda para a população local e um elevado grau de dependência da atividade portuária, gerando exclusão social, subemprego e escassez de novos postos de trabalho. Além disso, o município sofre a influência direta de nove unidades de conservação ambiental, que representa 50,37% de seu território. O município de Paranaguá encontra-se na planície costeira paranaense, seu território estende-se por 826,225 km<sup>2</sup>, sendo 665,83 km<sup>2</sup> de área continental e ilhas, além dos 160,82 km<sup>2</sup> que correspondem à superfície d'água. A área urbana do município concentra 96% da população (135.386 habitantes) e a área rural, apenas 5.083 habitantes, o que corresponde a 4% da população total (IPARDES, 2012). O sítio urbano de Paranaguá é limitado pelos rios Emboguaçu e o Itiberê, e pelo ecossistema manguezal existente, estando apenas 5 metros acima do nível do mar e com temperatura média anual de 21,1°C. Quanto aos aspectos físicos, Paranaguá está localizado em três ambientes de



fragilidade ambiental: serra do mar, planície de restinga e manguezais. Aproximadamente 32% da superfície do município é ocupada por formações florestais, de planície e de encosta, totalizando cerca de 46% do território, o que representa aproximadamente metade do perímetro municipal. As capoeiras (estágio intermediário da sucessão vegetal) e as atividades agropecuárias ocupam, respectivamente, 9,3 e 10,2% da superfície. (Bigarella et al., 1978; Paranaguá, 2007). Durante os anos 80 foi aberta a estrada Elísio Pereira Alves Junior (PR-508), conhecida popularmente como Alexandra - Matinhos. Esta estrada possui 30,5 km de extensão e é a principal via de ligação entre a BR-277 (que liga o litoral ao restante do estado) e a orla marítima. A Rodovia Alexandra - Matinhos está localizada no entorno do Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange e abriga cerca de 6 comunidades 7 de características predominantemente agrícolas, fundadas no início do século XVII. Esta região é habitada por aproximadamente 1.555 pessoas em 322 domicílios (Buzzato, 2009) o que representa quase 31% do total da população rural de Paranaguá (5.083 habitantes). A principal atividade econômica nesta região é a agricultura, com destaque para o cultivo de banana, arroz, mandioca, hortaliças e pecuária de subsistência. Esta produção é comercializada principalmente em feiras nos núcleos urbanos de Paranaguá e Matinhos. Todavia, a abertura da PR-508 trouxe poucas contribuições para o desenvolvimento da população ali residente e, concomitantemente, a implantação de novas áreas de conservação provocou maiores restrições ambientais, contribuindo para processos de exclusão, estagnação rural e pobreza. Apesar destas dificuldades, muitas famílias de agricultores permanecem nas colônias tirando seu sustento da terra. Durante a década de 80 os agricultores das colônias rurais de Paranaguá, buscando criar mecanismos de apoio e fortalecimento de sua atividade, deram início a criação de uma organização que os representassem. A partir disso fundou-se a Associação dos Produtores Rurais do Município de Paranaguá – APRUMPAR, em 14 de setembro de 1985. A APRUMPAR atua facilitando serviços e contribuindo para que os agricultores acessem os programas governamentais. Atualmente possui cerca de 250 agricultores parnanguaras cadastrados, porém o seu estatuto permite acolher agricultores que necessitem de suporte em municípios vizinhos. A associação tem se posicionado até o momento como o elo entre os agricultores e os Programas de Aquisição de Alimentos (PAA) e de Alimentação Escolar (PNAE), que já é operacionalizado há quatro anos. As entregas aos programas iniciaram com 18 famílias chegando a 48 em 2013. Em março de 2011 as colônias rurais de Paranaguá sofreram com o desastre natural decorrente das fortes chuvas que assolaram a região, devastando as comunidades Santa Cruz, Morro Inglês e Floresta,



suas pontes e estradas, além da produção, casas e equipamentos de vários agricultores. A APRUMPAR tem se posicionado como um instrumento fundamental para os agricultores da região, pois nela se realizam importantes atividades, como distribuição de mudas e intermediação com fornecedores para a aquisição de insumos a um preço menor. No entanto há uma série de desafios que a associação necessita superar para continuar contribuindo para a melhoria das condições de vida de seus associados.

**12. Objetivo geral:** Tornar a APRUMPAR (Associação dos Produtores Rurais do Município de Paranaguá) uma organização soberana no território rural de Paranaguá, através da mobilização social e geração de renda.

**13. Objetivos específicos:** 1. Capacitação para gestão da associação. Dentro deste objetivo, serão realizadas oficinas ao longo dos dois anos de projeto, oficinas que serão de gestão administrativa, financeira, fiscal da associação; elaboração de um plano de comercialização para acesso a outros mercados; e 2. Educação para a organização social, dentro deste objetivo, serão realizadas 3 oficinas de formação sócio política; 2 visitas de intercâmbio em outras experiências de trabalho coletivo e 2 encontros para construção dos planos de vida das famílias agricultoras envolvidas.

**14. Voluntariado:** não

**15. Valor investido:** Petrobras - R\$ 299.828,08; Motirõ - R\$ 53.760,00; UFPR - R\$ 38.400,00; Embrapa - R\$ 45.600,00; ICMBio - R\$ 28.800,00; Emater - R\$ 48.000,00; Total do projeto - R\$ 514.388,08.